

A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA REGULAR DE AULAS DE DANÇA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

CARVALHO, Alina de Freitas
28128552

ALBRECHT, Ana Rosa Massolin

RESUMO

Durante os primeiros anos da infância, as crianças passam por diversas etapas da aprendizagem, sendo a educação infantil uma das mais importantes. Nessa fase, as crianças têm sua primeira experiência na escola, onde são feitas várias descobertas e é quando a criança desenvolve habilidades que são importantes no decorrer de toda sua vida. A prática regular de aulas de dança nessa faixa etária é bastante positiva, e traz muitos benefícios em diversas áreas do desenvolvimento das crianças, nas aulas, as crianças aprendem através de brincadeiras, jogos e histórias lúdicas e tem grandes melhoras principalmente nas áreas motoras, cognitivas, sociais e emocionais das crianças. A dança, que é uma das artes mais antigas reconhecidas pela humanidade, além de ser uma atividade muito divertida, prazerosa e natural para as crianças, também é muito educativa, e merece ser mais valorizada pela sociedade. Essa é uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, que tem o objetivo de expor e analisar qual é a influência que a prática regular de aulas de dança traz para o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Aulas de dança. Dança para crianças. Educação infantil. Desenvolvimento infantil. Benefícios da dança.

1 INTRODUÇÃO

A dança é uma das três artes da antiguidade, junto com a música e o teatro. Surgiu ainda na pré-história, sendo seus primeiros registros caracterizados por movimentos rudimentares, quando os homens batiam os pés no chão e acabavam descobrindo que poderiam criar novos movimentos e sons utilizando seus corpos.

Há figuras gravadas nas cavernas que são interpretadas como pessoas dançando, e se sabe que o homem da Idade da Pedra só gravava nas cavernas aquilo que lhe era extremamente importante, como a caça, a alimentação, a vida e a morte. O fato de a dança ter sido incluída mostra o quanto ela sempre foi importante para a humanidade.

Apesar disso, ainda hoje muitos não sabem o quanto a prática de aulas de dança regulares é positiva, especialmente para as crianças em fase de evolução na educação infantil. É nessa fase que as crianças começam a aprender e a se desenvolver. Muitos pais e responsáveis ainda enxergam a dança como uma atividade supérflua e não entendem a importância e os benefícios que as aulas, quando trabalhadas e incentivadas de maneira correta, podem trazer para o desenvolvimento das crianças.

O processo de aprendizagem das crianças passa por diversas etapas, de acordo com a faixa etária e a maturação da criança. Existem algumas práticas que podem facilitar o desenvolvimento infantil e fazem com que a criança aprenda de forma mais efetiva, e a prática regular de aulas de dança é uma grande aliada no processo de aprendizagem das crianças.

Aulas de dança trazem melhoras significativas no desenvolvimento de diversas áreas da aprendizagem infantil, além de ser uma excelente forma de expressão artística, dando a oportunidade das crianças experimentarem diversas novas formas de explorar, sentir, descobrir, perceber, integrar e aprender.

Esse estudo tem como forma a abordagem qualitativa, tendo como forma de obtenção de informações a pesquisa bibliográfica, fazendo uso de textos, livros, artigos e vídeos visando alcançar objetivo de analisar os benefícios que a prática regular de aulas de dança traz para o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional de crianças da educação infantil (de 2 a 6 anos de idade), assim expondo a importância dessa modalidade para que aumente a valorização desse tipo de arte.

2 A influência da prática regular de aulas de dança no desenvolvimento infantil.

2.1 A Dança

A dança é citada por muitos historiadores como a mais antiga das artes, junto com o teatro e a música, a dança sempre esteve presente na cultura dos seres humanos desde o tempo das cavernas. Antigamente, os homens utilizavam a dança em seus rituais religiosos, em que as pessoas usavam os movimentos para pedir e agradecer aos deuses o sol e a chuva, assim surgiram as danças de grupo, a mais de dois mil anos atrás. Com o passar dos anos, a dança foi tendo diferentes funções em diferentes partes do mundo. Por exemplo, em Roma, a dança foi usada em festas, de

forma mais sensual, como homenagem ao Deus Baco. Nas cortes, no período da renascença, a dança se tornou mais teatral, e foi assim que se teve a origem de estilos como o ballet e o sapateado. No Japão, até hoje ainda são feitas cerimônias onde a dança é utilizada em caráter religioso.

No Brasil, a população indígena já dançava antes mesmo da chegada dos portugueses. A dança era usada em rituais religiosos, e também em celebrações como forma de agradecimento, ou como forma de marcar acontecimentos importantes como a entrada na puberdade, espantar doenças, festejos fúnebres e rituais de passagem.

Com o passar dos anos e a difusão de culturas, hoje em dia existem diversos tipos e estilos de dança, sendo algumas mais clássicas, outras mais modernas, algumas mais técnicas e outras mais livres. A dança é a arte de expressar emoções e sentimentos através de movimentos, que podem ser com ou sem música, e não existe certo ou errado.

A dança é uma linguagem universal, responsável por ser a parte artística do movimento, através da qual um indivíduo pode sentir-se, perceber-se, conhecer-se e manifestar suas necessidades de comunicação, criatividade, compartilhamento e interação com a sociedade em que vive. A dança se caracteriza como expressiva, comunicativa e capaz de gerar a manifestação humana, tanto individual quanto coletiva, produto cultural e apreciação estética. Além disso, têm a capacidade de propiciar experimentações com o corpo, possibilidades imaginativas, promovendo um melhor desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, atenção, consciência corporal, noções de espaço e tempo, lateralidade, musicalidade, expressões corporais e faciais e ampliação da capacidade de se comunicar. (ALMEIDA; GODOY, 2012)

A dança também é considerada por muitos como a arte de se divertir, se expressar e integrar uns aos outros por meio de movimentos, que podem ser simples ou complexos. A expressão por meio de movimentos vem sendo usada desde o início dos tempos e veio evoluindo junto com a raça humana, e podem expressar todo tipo de sentimento, até os mais íntimos, variando de acordo com a cultura e a faixa etária. Muitas pessoas acham mais fácil se expressar usando o corpo do que usando palavras, por isso, a dança acaba muitas vezes se tornando quase que uma melhor amiga, em quem sempre se pode confiar e descarregar todo tipo de sentimento.

Para Isadora Duncan (1999. p29),

A dança, em minha opinião tem como finalidade a expressão dos sentimentos mais nobres e mais profundos da alma humana: aqueles que nascem dos

deuses em nós: Apolo, Pan, Baco, Afrodite. A dança deve implantar em nossas vidas uma harmonia que cintila e pulsa (...)

2.2 O processo de aprendizagem das crianças.

O processo de aprendizagem das crianças envolve diferentes áreas, processos cognitivos e emoções. O cérebro é responsável por comandar todos os outros órgãos do nosso organismo.

A partir do nascimento da criança, o sistema nervoso começa a mudar de forma significativa. As sinapses estão em processos de estruturação, ou seja, à medida que há desenvolvimento, essa estrutura passa a estabelecer conexões complexas. Esse processo é chamado de maturação neuronal. Nos primeiros meses de vida, o desenvolvimento da criança depende da construção e da organização do “eu” e do mundo através de noções básicas, que serão descobertas a partir das experiências vividas pelas mesmas. Essas experiências são proporcionadas pelo meio sociais e pelo coletivo onde vivem. A aprendizagem depende diretamente dessa maturação para estabelecer suas conexões. O conceito de aprender passa pelo processo neuronal de ativar sinapses normalmente não utilizadas.

Segundo Jean Piaget, ao longo do desenvolvimento da aprendizagem, a criança passa por vários estágios, sendo eles:

- Estágio sensório-motor (de 0 a 2 anos aproximadamente): é a fase em que os bebês começam a experimentar e a tomar suas primeiras decisões. O mundo espacial, visual e tátil já se ampliam nessa fase;
- Estágio pré-operatório (dos 2 aos 7 anos aproximadamente): é a fase marcada principalmente pelo desenvolvimento da linguagem oral;
- Estágio operatório-concreto (dos 7 aos 11 anos aproximadamente): é a fase que se caracteriza como uma fase de transição entre a ação e as estruturas lógicas mais gerais, aprendendo a aplicar duas ordens de operações, as operações-lógico matemáticas e as operações infralógicas;
- Estágio operatório-formal (acontece na adolescência, dos 11 anos em diante): é a fase em que ocorre a passagem do pensamento concreto para o pensamento formal.

Segundo Aucouturier (1986),

A sensório-motricidade é para criança a principal via de exteriorização e expressão do seu mundo interno, primeiramente organizado por contrastes que mais tarde será entendido como unidade: aberto-fechado, grande-pequeno, triste-feliz, entre outros. Esses contrastes representam o mundo infantil, de noções primitivas, racionalidade e afetividade de acordo com sua fase de desenvolvimento atual, tal forma de expressão se perpetuará por toda sua vida, embora de formas diferentes, pois a criança irá se desenvolver com toda a sua complexidade e capacidades próprias.

Na educação infantil, o corpo pedagógico estabelece técnicas que trabalham todos os aspectos que são responsáveis por constituir a aprendizagem da criança. Essa é a primeira experiência da criança no âmbito escolar, se caracteriza por ser a fase em que são feitas diversas descobertas, englobando aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos, que são oportunizadas por inúmeras situações e experiências novas aos alunos. Nessa fase, a criança inicia a desenvolver habilidades que serão importantes no decorrer de toda a sua vida, aprendendo de diferentes maneiras a interagir com as pessoas que fazem parte de seu contexto, aprendendo a perceber, integrar, compreender e responder adequadamente aos estímulos do ambiente, a desenvolver a coordenação motora fina e ampla, que envolvem os músculos pequenos e grandes da mão e dos dedos e a desenvolver a linguagem, quando a criança aprende a respeitar fonemas e entonações. Segundo os RCNEI, os objetivos gerais da Educação Infantil são:

- Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação;
- Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e potencialidades de seu corpo;
- Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para a utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações;
- Utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc. para ampliar suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos;
- Apropriar-se progressivamente da imagem global de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos e desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo.

Para aprender, a criança utiliza a atenção seletiva. Quando falamos em atenção, falamos em dirigir a atenção para o estímulo pretendido, manter a atenção nesse estímulo e ignorar quaisquer interferências externas. Através da atenção seletiva, o cérebro tem a capacidade de selecionar informações importantes e fazer com que as informações irrelevantes sejam ignoradas.

Por esse motivo, é essencial que a criança se sinta motivada. É a motivação que faz com que o aluno tenha interesse no que lhe está sendo ensinado, e vai dar ao cérebro um “porque” para estar fazendo aquela tarefa. O cérebro da criança precisa de uma razão, um motivo para realizar aquela ação, caso contrário, ele não executa a tarefa para economizar energia e tempo. Quando a criança é estimulada e valorizada, a aprendizagem acontece de forma muito mais rápida e efetiva, da mesma forma que quando a criança sofre pressão, excesso de cobranças ou falta de valorização, tanto por parte da família quanto por parte da escola, o desempenho diminui.

O aluno também aprende melhor quando o conteúdo se encaixa com a sua realidade, e com as experiências que já conhece. Cada criança tem a sua experiência cultural e social, e por isso é tão importante o uso do lúdico com crianças da educação infantil.

Além de o lúdico facilitar a aprendizagem, também facilita o desenvolvimento social, pessoal e cultural da criança. O uso de jogos, brincadeiras e do faz de conta faz com que as crianças associem os conhecimentos gerais que já possuíam anteriormente com os conceitos novos que lhe estão sendo ensinados.

2.3 A prática de aulas de dança para crianças da Educação Infantil.

As crianças são seres que estão sempre em constante mobilidade, sempre em busca de conhecimento sobre tudo que a rodeia e a si mesma, sempre curiosas em relação a objetos, ambientes e pessoas. Por esse motivo, o ato de dançar vem muito naturalmente para as crianças, principalmente quando lhe é ensinado de forma lúdica, estimulando a criatividade e lado artístico de cada um, fazendo uso do “faz de conta” e transformando tudo em uma grande brincadeira.

Segundo Almeida e Godoy (2012),

A dança consegue atuar no sentido de criar sujeitos criativos e pensantes, fazendo com que vejam o mundo em forma de arte, ampliando sua visão dentro de uma sociedade. Por isso, diga-se que a dança é uma atividade que contribui para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança, em aspectos físicos, intelectuais, psicológicos e sociais. Nessa faixa etária é essencial oportunizar experiências para que a criança possa explorar, sentir, descobrir, perceber, integrar e aprender, por isso, a prática de aulas de dança é tão benéfica para o desenvolvimento das crianças, principalmente nas áreas motoras, cognitivas, sociais e emocionais.

Como educação das crianças entre povos primitivos, ainda hoje a Dança deve proporcionar situações que lhes possibilitem desenvolver habilidades várias de possibilidades de movimento, exercer possibilidades de autoconhecimento e ser o agente efetivo da harmonia entre a razão e o coração. (NANNI, 2008)

Nas aulas de dança a criança trabalhará seu corpo e conhecerá as possibilidades de movimento que ele possui, trabalhando a consciência corporal, a noção espacial e a coordenação motora fina, grossa, específica e geral. Ao adquirir essas habilidades a criança se sentirá bem, à medida que ela conhece e entende como o seu corpo se movimenta como age e como lhe obedece. A criança que não tem essas habilidades pode ter problemas para aprender a ler, tendo uma leitura não harmoniosa, e a escrever, tendo uma grafia feia e inconsistente. Além disso, as crianças também desenvolvem mobilidade articular, lateralidade, equilíbrio, alongamento, flexibilidade, fortalecimento muscular e resistência física, o que resulta na correção de problemas de postura, pisadas supinadas ou prolongadas, lordose, dentre outras. A dança também pode ajudar com problemas de saúde, como doenças respiratórias como asma e bronquite crônica.

A dança é uma atividade física que parte do corpo e do movimento, sendo, portanto essencial ao desenvolvimento físico e motor do indivíduo. Surgindo como atividade física espontânea e natural, não deve ser tratada, mas sim explorada, no sentido de favorecer ao desenvolvimento e crescimento do homem. (SANTOS, 1997)

A utilização das músicas adequadas de acordo com a faixa etária permite com que a criança tenha maior sensibilização e contextualização dos movimentos, facilitando com que ela se expresse com as emoções que já conhece. As aulas

também dão a criança noção de musicalidade, pois ela reconhece que os movimentos realizados com músicas mais lentas e calmas são diferentes dos movimentos realizados em músicas mais agitadas e rápidas. Apesar de a dança ser sempre diretamente relacionada à música, também é possível dançar sem a mesma, através de contagens, ou até mesmo usando os sons do próprio corpo, como por exemplo, palmas. Adquirir ritmo é importante porque ele está presente em qualquer atividade motora, mesmo que indiretamente.

Cada vez mais, as crianças chegam ao ensino fundamental com um déficit no desenvolvimento motor, e ao analisar a realidade de grande parte dessas crianças, vemos que muitas brincadeiras que eram feitas na rua, no quintal, correndo, jogando bola com outras crianças, estão sendo substituídas por horas sentadas em frente à televisão ou celular, a ponto de algumas escolas criarem iniciativas para que as crianças e adolescentes do ensino fundamental não utilizem celular nos intervalos e brinquem, tendo atividades programadas nesse período para motivá-los. As crianças que fazem aula de dança conseguem resgatar esse déficit e segundo a pesquisadora Isabelle de Vasconcellos da faculdade de medicina da USP depois de um período fazendo aulas, elas conseguem atingir as habilidades esperadas para sua idade (CISCATI, 2021).

Outro trabalho fundamental que a dança faz é com a mente. Em uma única aula de dança, os alunos exercitam a concentração, imaginação, raciocínio, lógica, criatividade e a percepção. Durante as aulas, as crianças devem prestar atenção nos exercícios propostos pelo professor, se concentrar para realizá-los da melhor forma, decorar as coreografias, as danças e os exercícios, para depois reproduzi-los, ter imaginação e criatividade para criar coreografias, para as “danças livres”, e para as apresentações onde são interpretados outros personagens, usando figurinos e acessórios, além de outras inteligências que são exercitadas.

A memória, que também é uma parte essencial para a aprendizagem, também é bastante trabalhada nas aulas de dança. A memória de trabalho é usada para que a criança consiga efetuar as atividades, os passos e as instruções que lhe são dadas e permite o armazenamento temporário da informação. Já a memória em longo prazo é utilizada para armazenar a aprendizagem por um período maior, reporta-se a atividades em que o objetivo não é a memorização em si, e é nela que ficam armazenados todos os conhecimentos ao longo da sua vida. De acordo com a neurociência contemporânea, não existe memória sem emoção. As emoções são combustíveis para o aprendizado e para a criatividade da criança. Trata-se de uma rede complexa, onde uma estrutura depende da outra, e todas operam em um

concerto, interagindo. As ondas cerebrais se sincronizam com as emoções, e assim o conhecimento se constrói. Na visão da neurociência das emoções, o aluno aprende efetivamente a partir de emoções positivas, bem como reduz o aprendizado se o ambiente é negativo.

A inteligência emocional também é desenvolvida nas aulas de dança, uma vez que a criança precisa aprender a lidar com frustrações e dificuldades e a ter paciência consigo mesma e com os outros colegas. Desde os primeiros momentos, a criança aprende que cada um tem a sua vez e que é preciso esperar o seu momento. Por exemplo, quando alguém não consegue executar algum movimento, como uma pirueta, e outro colega consegue, ou quando se percebe que algum colega tem mais facilidade em alongamentos, a criança pode ter várias reações diferentes, e cabe ao professor guiá-las para o caminho certo. É preciso ensinar a lidar e superar as frustrações, e principalmente a não desistir, continuar tentando e treinando até conseguir, e usar esse outro colega como uma inspiração positiva, ao invés de usá-lo como comparação ou competição não saudável.

Em uma aula de dança, nem sempre as vontades da criança serão atendidas, os alunos terão que entender que fazem parte de um grupo, e a necessidade de todas as crianças serão levadas em consideração igualmente, sem favorecer a ninguém. Por muitas vezes, a turma toda terá que repetir o exercício para ajudar um aluno que está com dificuldade e ainda não conseguiu executar. A criança que já tem mais facilidade terá que entender e ter empatia até que todos consigam realizar e aprender.

Em uma apresentação, pode-se sentir um misto de diversas sensações como alegria, medo, ansiedade, adrenalina, timidez, nervosismo, “frio na barriga”, e passar por essas emoções fará com que a criança aprenda a lidar com seus sentimentos, pois mesmo sentindo tudo isso, ela entrará no palco e dançará.

As lições aprendidas nas aulas de dança podem preparar a criança para situações que encontrará no futuro, e cabe ao professor ensinar com naturalidade que essas dificuldades fazem parte da nossa vida, mas que elas não nos definem e não quer dizer que somos melhores ou piores que ninguém, mas que estamos buscando nossos objetivos e que embora às vezes as situações não sejam como nós esperávamos, e imprevistos aconteçam, devemos perseverar e olhar para as conquistas que, com esforço, já alcançamos. Esses aprendizados a criança levarão para a vida toda, acreditando que tudo é possível, desde que se dedique, tenha paciência e não desista.

Aulas de dança também agem como um forte caráter socializador, a sua integração faz com que surjam amizades que podem durar a vida toda. Muitas vezes, as crianças têm dificuldade em se enturmar nas aulas regulares da escola, e durante as aulas de dança, consegue fazer amizades com facilidade. O fato de essas crianças sempre se encontrarem para realizar uma atividade que às traz prazer e diversão faz com que seja muito fácil criar laços afetivos e amizades. As crianças aprendem a ajudar e estimular umas às outras, criando união e companheirismo, o que reflete em outros aspectos como cooperação, diversidade e compreensão do próximo, que são valores importantíssimos não só para as crianças, mas também para todas as pessoas e para o convívio em sociedade.

Além dos benefícios na parte física, as aulas de dança influenciam positivamente também nos estudos, no trabalho e ocupação das pessoas, nos relacionamentos com os amigos e família e no momento de lazer. Além de proporcionar ajuda na saúde mental, redução da ansiedade, do estresse e do sedentarismo (MARCELINO; KONIJNIK, 2006).

No processo educacional, as aulas de dança também são uma grande aliada no processo de formação. Nas aulas as crianças são estimuladas a conhecer e admirar outras culturas, o que faz com que ela adquira conhecimento histórico de outros povos. Por exemplo, se uma criança faz aulas de ballet clássico, ela aprende diversas palavras em francês por causa dos nomes dos passos. Também, durante as aulas de dança, a criança libera sua energia acumulada, suas frustrações e seus medos, fazendo com que durante as aulas do currículo regular, consiga estar mais calma e concentrada nos conteúdos de sala de aula.

A dança, quando inserida no ambiente educacional, é capaz de promover diversos benefícios aos alunos, entre eles o desenvolvimento da autoestima, construção de sua imagem corporal, compreensão de seu corpo e ampliação do repertório motor, promovendo uma maior autonomia sobre si mesmo, responsabilidade e sensibilidade.

Como atividade física, a dança traz ainda mais benefícios para a saúde física e mental das crianças. Durante a prática, o cérebro da criança libera hormônios como serotonina e endorfina. Essas substâncias são responsáveis por darem a sensação de bem-estar e alívio, melhorando aspectos como humor e sono, trazendo felicidade e diminuindo o estresse e a ansiedade. Mesmo que ainda seja pouco falada, no Brasil, o uso de medicamentos para ansiedade infantil vem crescendo muito nos últimos

anos. Apesar de muitas vezes ainda ser dada como frescura, a ansiedade infantil é um transtorno muito sério que, quando não tratada da forma correta, pode evoluir para um caso de depressão. A prática das aulas de dança é uma grande aliada tanto no tratamento quanto na prevenção dessa e de outras doenças.

Segundo Marcelino e Knijnik (2006),

A dança proporciona, além da melhora na autoestima, uma descoberta e uma ampliação das possibilidades de cada indivíduo. Eles ainda relatam que o ensino da expressividade na dança é capaz de resgatar e desenvolver todas as potencialidades humanas inerentes ao movimento corporal, fazendo com que o aluno se manifeste através de seu próprio corpo, com suas emoções, idéias e vontades. Dessa forma, passa a ter maior conhecimento de si própria e melhor integração com as pessoas, utilizando seu corpo como uma totalidade integrada. Do ponto de vista social, a dança permite uma diferenciada percepção e crítica sobre os assuntos, tanto relacionados à dança quanto relacionados ao mundo. Além disso, os exercícios que ocorrem com a mente são excepcionais, melhorando aspectos como a atenção, memória, raciocínio e imaginação.

De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que é o documento que define o conjunto orgânico e progressivo das aprendizagens que são essenciais na Educação Básica, devem ser assegurados aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais. Dentre estas competências está a que trata do desenvolvimento de habilidades corporais, socializadoras e culturais. Nesse ponto, a dança trabalharia desde a consciência de sua própria corporeidade quanto à relação harmônica entre “indivíduo” e o espaço em que vive, uma vez que ela poderia tornar-se o elemento essencial na construção do ser social.

A BNCC (BRASIL, 2017), em sua terceira e última versão, diz que conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se são direitos da aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil. Esses direitos são inerentes à Arte/Dança.

Considerando também o DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil) o ensino da dança para a Educação Infantil serve para desenvolver as capacidades expressivas instrumentais do movimento corporal.

Por isso, o ensino da dança nessa faixa etária não deve se fundamentar no propósito de construção de futuros bailarinos profissionais. O objetivo deve ser projetar o desenvolvimento das expressões e comunicações da criança. Nessa idade, é importante que a criança se sinta confortável e se divirta durante as aulas, para que consiga desenvolver os resultados que são esperados. Se um aluno, ainda tão jovem se apaixonada pela dança e pela arte, é grande a possibilidade que ela continue

seguindo esse caminho ao longo de seu crescimento, mas esse não é o principal objetivo do ensino da dança para as crianças.

Porém, é preciso salientar que, no processo de desenvolvimento infantil, a dança não é e nem deve ser reduzida a uma mera ferramenta de recreação ou atividade física. Quando executada da forma correta, a dança pode ser a maior aliada das crianças nessa primeira fase de descobertas e aprendizados.

3 METODOLOGIA

Este estudo é de caráter qualitativo, utilizando o método de pesquisa explicativa, com a finalidade de analisar os benefícios que a prática regular de aulas de dança traz para o desenvolvimento de crianças da educação infantil. A pesquisa foi realizada em sua maior parte de forma bibliográfica, utilizando como materiais para a coleta de dados diversos artigos, textos e vídeos publicados na internet.

Durante o período dos anos de 2021 e 2022, foram escolhidas diversas obras, de diferentes autores, que elaboraram trabalhos pertinentes sobre o assunto, que ajudassem a identificar e investigar quais são os benefícios e qual é a influência da dança no desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social das crianças da educação infantil. Também em 2022, foram realizados cursos online para melhor entendimento e compreensão sobre o assunto escolhido.

Após realizar a leitura de alguns materiais, escolhi alguns autores que possuem visões bastante interessantes sobre o assunto, como por exemplo, Isadora Duncan, Nanni, Godoy, entre outros, dos quais as ideias se encaixavam com os objetivos do trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a dança como uma das artes mais antigas da humanidade, que é uma forte forma de expressar os sentimentos e as emoções através de movimentos, a prática das aulas de dança também auxilia na melhora de diversos aspectos do desenvolvimento infantil.

Os processos de aprendizagem da criança passam por diversas fases e etapas, levando em conta a faixa etária o nível de maturação em que a criança se encontra. Existem alguns processos que facilitam esses processos e fazem com que as crianças

aprendam de forma mais efetiva. A educação infantil é a fase em que as crianças começam a se desenvolver em diversas áreas, por isso, essa é a etapa ideal para que as crianças iniciem prática regular das aulas de dança.

No desenvolvimento motor, a dança traz melhoras na postura, na consciência corporal, na noção espacial, na coordenação motora fina e grossa, na mobilidade articular, no equilíbrio, no alongamento, na flexibilidade, no fortalecimento muscular e na resistência física. Também pode prevenir problemas de saúde como doenças respiratórias como asma e bronquite.

No desenvolvimento cognitivo, dança também traz inúmeros benefícios. Durante as aulas de dança, a criança exercita a memória, a concentração, a imaginação, o raciocínio, a lógica, a criatividade e a percepção e desenvolve estímulos como, por exemplo:

- Tátil: ao adquirir consciência corporal e entender o seu próprio corpo.
- Visual: ao ver os movimentos e reproduzi-los em seu corpo;
- Auditivo: ao escutar as músicas e desenvolver musicalidade;
- Afetivo: ao sentir e expressar os sentimentos e emoções através das coreografias.

Já no desenvolvimento emocional, as aulas de dança também ensinam diversas lições que são importantes para as crianças, como a lidar com frustrações, nervosismo, adrenalina e ansiedade, a ter paciência e a não desistir. Essas aprendizagens serão lembradas pra sempre, até a vida adulta. Além disso, como toda atividade física, libera hormônios como a endorfina e a serotonina, que podem prevenir a ansiedade e a depressão infantil, doenças que tem se tornado muito comum no cotidiano das crianças do Brasil nos últimos anos.

Por fim, no desenvolvimento social, as aulas são um grande fator socializador criando amizades e laços afetivos que podem durar a vida toda, além de ensinar as crianças valores como a empatia, a compreensão e o companheirismo, aspectos que são muito importantes para todas as pessoas e para o convívio em sociedade.

A dança é um caminho para que sejam desenvolvidas habilidades básicas, fazendo uso de diversos jogos, brincadeiras e exercícios criativos e lúdicos, trazendo como principais contribuições

- O desenvolvimento da consciência corporal;
- Incentiva a criatividade;

- Aprende novas formas de expressar seus sentimentos;
- Ganho de autonomia e inteligência cinestésica-corporal;
- Aumento da sensibilidade e empatia com o próximo;
- Melhora na coordenação motora, resistência, força, flexibilidade, postura, e etc.;

- Aumento da autoestima;
- Criação de amizades saudáveis e duradouras;
- Interesse sobre a cultura de outros países e história de maneira geral;
- Formação da identidade própria.

Essas experiências refletirão positivamente em sua vida adulta, proporcionando um corpo saudável, com desenvolvimento corpóreo e principalmente na formação de um ser sensível, empático e comunicativo.

Pelo desenvolver dessa pesquisa, pode se concluir que a prática regular de aulas de dança influencia de forma bastante positiva no desenvolvimento das crianças da educação infantil, trazendo diversos benefícios para a os alunos tanto durante as aulas, como em todo o curso de suas vidas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Juliana Máximo. **Uma reflexão sobre a dança no desenvolvimento infantil.** Disponível em <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/saude/uma-reflexao-sobre-a-danca-no-desenvolvimento-infantil.htm>>, Acessado em 7 de outubro de 2021.

AZEVEDO, Daniel Silva de; FONSECA, Livia Bastos da; LIMA, Milena da Silva; RIBEIRO, Roseane Silva Lopes. **A Contribuição da dança para o desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil.** Disponível em <<https://www.efdeportes.com/efd175/danca-para-o-desenvolvimento-psicomotor.htm>>, Acessado em 25 de Janeiro de 2022.

CARDOSO, Stephanie Ariele Ávila. **Dança e Expressão Corporal: importância e benefícios na visão das crianças, adolescentes e seus pais/responsáveis.** Disponível em <<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1083/1/Stephanie%20Ariele%20c3%81vila%20Cardoso.pdf>>, Acessado em 13 de novembro de 2021.

DUARTE, Carine. A dança, a psicomotricidade e as fases do desenvolvimento infantil. **Notas de dança.** 2018. Disponível em <https://www.notasdedanca.com.br/a-danca-a->

psicomotricidade-e-as-fases-do-desenvolvimento-infantil/, Acessado em 25 de janeiro de 2022.

OLIVEIRA, Rafael Cavalheiro de; MUZEL, Andrei Alberto; SANTOS, Mariól Siqueira. **A Importância da Dança na Educação Infantil.** Disponível em <http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/lupTy4EkojpUN2D_2014-4-22-15-43-53.pdf>, Acessado em 7 de outubro de 2021.

OSSONA, Paulina. **A Educação Pela Dança.** Disponível em <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=34Tw8fX-HJUC&oi=fnd&pg=PA11&dq=o+que+%C3%A9+dan%C3%A7a&ots=-iNp2oCw2k&sig=oBSgq5RI1LwgVM0ey4NifJMWfCA#v=onepage&q&f=false>>, Acessado em 23 de novembro de 2021.

RIBEIRO, Leidiane Duarte. **A Importância da Dança no Desenvolvimento Motor de Crianças.** Disponível em < <http://calafiori.edu.br/wp-content/uploads/2018/04/A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-DAN%C3%87A-NO-DESENVOLVIMENTO-MOTOR-DE-CRIANCAS.pdf>> Acessado em 25 de janeiro de 2022.

VIEIRA, Marcilio de Souza. **Interfaces entre a dança, a educação infantil e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Disponível em < https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15585/pdf_1> Acessado em 30 de janeiro de 2022.